

Competências em pesquisa e prática baseada em evidências entre enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: desafios para a prática avançada

Manoel Vieira de Miranda Neto¹  <https://orcid.org/0000-0002-3224-2165>

Jeanne Marie Rodrigues Stacciarini²  <https://orcid.org/0000-0003-0261-8413>

Erica Gomes Pereira¹  <https://orcid.org/0000-0003-2873-4519>

Maria Fernanda Terra¹  <https://orcid.org/0000-0003-1718-4216>

Ludimila Magalhães Rodrigues da Cunha³  <https://orcid.org/0000-0003-1453-4268>

Luana Bispo Ribeiro⁴  <https://orcid.org/0009-0008-4996-9505>

Josias Neves Ribeiro⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9779-2643>

James Francisco Pedro dos Santos⁴  <https://orcid.org/0009-0004-6206-5974>

Como citar:

Miranda Neto MV, Stacciarini JM, Pereira EG, Terra MF, Cunha LM, Ribeiro LB, et al. Competências em pesquisa e prática baseada em evidências entre enfermeiros da atenção primária à saúde: desafios para a prática avançada. Acta Paul Enferm. 2025;38nspe1:e-SPE24p.

DOI

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2025SPE24p>



Descritores

Atenção primária à saúde; Enfermagem baseada em evidências; Pesquisa em enfermagem; Prática avançada de enfermagem

Submetido

31 de Maio de 2025

Aceito

20 de Agosto de 2025

Autor correspondente

Manoel Vieira de Miranda Neto
E-mail: manoel.vmn@usp.br

Editora associada convidada

Marcia Barbieri
(<https://orcid.org/0000-0002-4662-1983>)
Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Disponibilidade dos dados:

Os autores não disponibilizaram os dados do presente artigo, em repositórios, antes da submissão.

Resumo

Objetivo: Identificar as competências em pesquisa e práticas baseadas em evidência (PBE) dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde.

Métodos: Estudo qualitativo com análise secundária de dados do projeto nacional 'Práticas de Enfermagem no contexto da Atenção Primária a Saúde: estudo nacional de métodos mistos', em parceria COFEN e UNB, realizado entre 2019 e 2022. Foram analisadas entrevistas semiestruturadas com 831 enfermeiros de todas as regiões brasileiras. A análise de conteúdo foi conduzida segundo Bardin, associada à codificação temática de Flick, com base em instrumentos validados para avaliação de competências da prática avançada.

Resultados: As categorias 'Prática Baseada em Evidência' e 'Pesquisa' apresentaram desempenho insatisfatório em todas as regiões, com baixos percentuais de realização das competências esperadas. Apenas 10,7% relataram implementar algoritmos e protocolos baseados em evidência, e menos de 3% declararam realizar pesquisas, identificar problemas clínicos investigáveis ou divulgar resultados. Apesar disso, os discursos revelaram atitudes investigativas pontuais e uso adaptado de protocolos institucionais.

Conclusão: Embora os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde demonstrem potencial e interesse investigativo, a consolidação das competências em PBE e pesquisa ainda enfrenta barreiras formativas, institucionais e culturais. O fortalecimento da prática avançada exige ações que articulem formação crítica, apoio institucional e valorização do papel do enfermeiro como produtor de conhecimento.

¹Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²School of Nursing at University of Michigan, Ann Arbor, Michigan, United States of America.

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁴Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil.

⁵Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Introdução

A Prática Baseada em Evidências (PBE) representa um marco na evolução das decisões clínicas em saúde, ao integrar os melhores resultados da ciência, a experiência do profissional e os valores e preferências dos pacientes.⁽¹⁾ Na Atenção Primária à Saúde (APS), a PBE fortalece a capacidade de resposta dos serviços, promovendo maior resolutividade, equidade e efetividade no cuidado — especialmente em contextos marcados por complexidade clínica e vulnerabilidade social.

Contudo, a consolidação da PBE na APS brasileira enfrenta barreiras persistentes. Estudos indicam que entre os principais fatores que dificultam sua implementação estão a ausência de cultura institucional voltada à pesquisa, carência de tempo e infraestrutura, dificuldade de acesso a bases científicas atualizadas, escasso domínio de leitura crítica e de inglês técnico, além da baixa valorização da competência investigativa no cotidiano dos serviços.⁽²⁻

⁴⁾ Soma-se a isso a fragmentação entre a formação acadêmica e as exigências da prática clínica, o que compromete a capacidade dos profissionais de aplicar evidências de forma contextualizada.

Para superar esses desafios, é essencial fortalecer o desenvolvimento de competências investigativas desde a formação inicial. A literatura aponta que experiências como projetos de iniciação científica, metodologias ativas centradas na resolução de problemas reais, análise crítica de literatura em ambientes colaborativos e o uso de tecnologias educacionais são estratégias eficazes para consolidar habilidades analíticas e reflexivas nos estudantes de enfermagem.⁽⁵⁾

Adicionalmente, a inserção do enfermeiro em sistemas de saúde baseados em aprendizado contínuo (learning health systems, LHS) tem sido cada vez mais discutida. Nesses sistemas, o conhecimento é constantemente gerado a partir da prática e devolvido a ela em ciclos rápidos de melhoria. O enfermeiro, nesse contexto, não apenas aplica protocolos, mas contribui com a produção e adaptação do conhecimento, tornando-se peça-chave na articulação entre a prática, a gestão e a pesquisa.^(6,7) Sua atuação é fundamental para a implementação

de soluções inovadoras, análise de dados clínicos e disseminação de boas práticas nos territórios.

Neste cenário, a prática avançada de enfermagem surge como uma estratégia promissora para integrar e valorizar a competência investigativa no contexto da APS. Como destaca Cassiani, o domínio de habilidades em pesquisa e PBE é uma das competências essenciais para esse perfil profissional, pois garante autonomia técnica, capacidade de inovação e maior impacto nos indicadores de saúde.⁽⁸⁾

No Brasil, embora a figura do enfermeiro de prática avançada ainda esteja em consolidação, iniciativas de qualificação como mestrados profissionais, programas de educação permanente e incentivo à pesquisa na APS têm contribuído para a emergência de profissionais mais preparados para atuar com base em evidências, liderar mudanças e apoiar políticas de saúde informadas por dados.^(9,10)

Diante disso, investigar como os enfermeiros da APS se percebem em relação às suas competências em pesquisa — e como são avaliados pelos demais membros da equipe — é fundamental para identificar lacunas formativas, barreiras institucionais e potenciais estratégias de fortalecimento da PBE no cotidiano da atenção primária.

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as competências em pesquisa e práticas baseadas em evidência de enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde, com vistas a subsidiar estratégias de qualificação profissional e institucional no campo da prática baseada em evidência, pesquisa e da prática avançada de enfermagem.

Métodos

Estudo qualitativo com análise de dados secundários a partir do banco de dados da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”, desenvolvida na parceria Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Universidade de Brasília (UNB), no período de 2019 a 2022, e coordenada pela Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa.⁽¹¹⁾ Esta análise secundária de dados faz parte das atividades da Comissão de Práticas Avançadas do COFEN, sendo

criado um grupo de trabalho com esta finalidade.⁽¹²⁾ Por se tratar de análise secundária de dados, o estudo seguiu as diretrizes estabelecidas no *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) - versão em português falado no Brasil, no tocante ao domínio 3, de análise e resultados.⁽¹³⁾

As cinco regiões brasileiras foram contempladas no cenário de estudo, com 26 Estados e o Distrito Federal, em 108 municípios com variadas tipologias (rural, remoto, adjacente, capital, pequenos e grandes portes).⁽¹¹⁾

Participaram do estudo primário 831 enfermeiros da atenção primária, dos municípios elencados.⁽¹¹⁾ Foram incluídos na pesquisa enfermeiros que desempenham atividades assistenciais ou de gestão na Atenção Primária à Saúde. Excluíram-se da amostra profissionais em funções de preceptoria, consultoria ou outras modalidades sem vínculo formal com o serviço, bem como aqueles afastados por férias ou licença de qualquer natureza. A amostra do estudo primário considerou o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), para os enfermeiros da APS em centros de saúde, unidades de saúde da família e unidades básicas tradicionais. A base de dados do CNES foi relacionada com a base de dados de municípios disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para que fosse possível incluir a classificação dos municípios do Brasil.⁽¹⁴⁾

Cada participante recebeu um pseudônimo conforme região (S: Sul; SE: Sudeste; N: Norte; NE: Nordeste; CO: Centro Oeste) e ordem de entrevista (1 a 831), por exemplo (ENF_S_134), sendo enfermeiro, da região Sul, cuja entrevista foi a de número 134.

Após o recrutamento dos enfermeiros por meio das secretarias municipais de saúde, foram agendadas reuniões online por meio de plataformas institucionais, para a coleta de dados, por meio de entrevistas em profundidade semiestruturadas, conduzidas por uma rede de pesquisadores, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra, gerando o banco de dados analisado no estudo primário e novamente para análise secundária, neste estudo.⁽¹¹⁾

Os depoimentos foram codificados com base no referencial do ICN com as definições de caracte-

rísticas essenciais que precisam estar presentes para que o enfermeiro seja reconhecido como EPA.⁽¹⁵⁾ Também em três instrumentos disponíveis e validados para o português brasileiro, para estabelecer as novas categorias de análise, denominados:

- Escala Modificada de Delineamento de Função de Enfermeiro de Práticas Avançadas (EMDF/EPA) – Versão Brasileira;⁽¹⁶⁾
- Inventario para la evaluación de competencias en enfermeras de práctica avanzada (IECEPA) para a cultura brasileira;⁽¹⁷⁾ e
- Competências para a formação do enfermeiro de prática avançada para a atenção básica de saúde.⁽⁸⁾

O tratamento dos dados foi realizado com auxílio do software MAXQDA®, versão, 2024, durante os meses de julho a dezembro de 2024.

As categorias foram definidas a priori e codificadas seguindo o referencial para codificação temática de Flick, gerando-se nove temas, cada um com seus domínios, assim denominadas: (1) Gestão da Atenção pelo Enfermeiro com vistas a Prática Avançada; (2) Ética no Trabalho do Enfermeiro na APS; (3) Colaboração Interprofissional na APS; (4) Atuação da Enfermeira na APS em ações de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças; (5) Enfermeiro utiliza Prática Baseada em Evidências na APS; (6) O uso da Pesquisa pelo Enfermeiro da APS; (7) A Liderança do Enfermeiro na APS; (8) Atividades de Educação do Enfermeiro na APS; (9) Desempenho de práticas avançadas de enfermagem.⁽¹⁸⁾

Neste artigo, apresentam-se os resultados das categorias cinco e seis.

A categoria cinco, “enfermeiro utiliza Prática Baseada em Evidências na APS”, é composta por seis competências: incorporação dos resultados de pesquisa e outras formas de conhecimento para melhorar os processos e resultados de enfermagem; adoção das melhores evidências para melhorar os resultados de saúde; estudo de guias clínicos para sua aplicação individual nas práticas de enfermagem; implementação de algoritmos, guias clínicos e fluxos de ação baseados em evidências; ação como agente de mudança por meio da implementação de conhecimento translacional e disseminação de novos conhecimentos, que podem incluir apresenta-

ções, publicações, discussões informais e desenvolvimento de melhores práticas e políticas clínicas; e uso de estratégias eficazes para mudar o comportamento dos profissionais e da equipe de trabalho, promovendo a adoção de práticas baseadas em evidências e inovações para a prestação de cuidados de saúde.

A categoria seis, “O uso da pesquisa pelo enfermeiro da APS”, é composta por cinco competências do domínio, sendo elas: identificação de problemas clínicos que poderiam ser resolvidos por meio de pesquisas; seleção de estratégias de pesquisa qualitativa ou quantitativa adaptadas à natureza do problema a ser estudado; elaboração de projetos de pesquisa que atendam aos critérios estabelecidos pelas agências de financiamento; realização de pesquisas individualmente ou com outras pessoas; e divulgação dos resultados da pesquisa entre vários públicos, usando formatos apropriados.

Para o tratamento dos dados, ocorrido entre julho e dezembro de 2024, utilizou-se o software MAXQDA® 2024, seguindo as etapas:

- Estruturação de uma árvore de codificação com categorias principais adaptadas dos instrumentos referenciados;
- Codificação axial e definição de subcategorias específicas por região;
- Integração dos casos em um sistema categorial unificado.

Como resultado, obteve-se um relatório com falas representativas para as cinco competências do domínio “Enfermeiro utiliza Prática Baseada em Evidências na APS” e seis competências do domínio “O uso da pesquisa pelo enfermeiro da APS”. A análise de conteúdo de Bardin foi conduzida, utilizando um processo de codificação dedutiva.⁽¹⁹⁾

Os trechos foram identificados com base em critérios de similaridade e significado em relação às categorias estabelecidas, sendo classificados como “realiza” (quando demonstravam conformidade com o domínio de PAE), “realiza parcialmente” (quando apresentavam elementos parciais) e “não realiza” (quando havia negação explícita da prática). Ainda, houve entrevistas sem menção à temática analisada. Para apresentação da frequência de ocorrências relativas aos domínios, as categorias “realiza” e “realiza

parcialmente” foram agrupadas como “sim”; e “não realiza” ou “sem menção”, como “não”.

Posteriormente, aplicou-se a generalização analítica para identificar padrões e percepções recorrentes que contribuíssem para uma compreensão ampliada do fenômeno.

O estudo primário foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNB, sob parecer no. 3.619.308 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 20814619.2.0000.0030.

Resultados

Dentre os 831 entrevistados, o predomínio foi do sexo feminino em 88,6% (736), com a faixa etária classificada entre 20-39 anos em 53% (440), casados em 55% (457), com renda mensal variando entre três e quatro mil reais 19,1% (159). Em relação a formação dos profissionais, a maioria obteve em instituição privada 56,6% (471), com especialização na área de atuação 62,4% (534). A grande maioria não progrediu para a formação *stricto sensu* (78,4%). Quanto ao local de trabalho, predominou o tipo de unidade em área urbana (74,9%), na estratégia saúde da família (73%), em município de tipologia IBGE urbano (40,9%). Os resultados de cada categoria principal de competências são apresentados em tabelas com análise descritiva (dados quantitativos), assim como com fragmentos de fala (dados qualitativos). Para construção da tabela com dados quantitativos adotou-se o método de análise estatística descritiva, por meio da descrição das frequências (n (%)). Foi considerado como “Sim” as respostas categorizadas como “presente” e “parcialmente presente” e como “Não” as respostas categorizadas como “ausente” e aquelas que não apresentaram trechos de fala que se relacionassem a competência em análise. Os dados qualitativos, estão representados excertos de fala que exemplificam cada categoria principal de competências, distribuídos por regiões. As evidências extraídas através das análises dos textos foram selecionadas pelos pesquisadores, por representarem de maneira parcial ou completa as competências analisadas. A categoria principal, “Enfermeiro utiliza Prática Baseada em

Tabela 1. Categoria Principal: Enfermeiro utiliza Prática Baseada em Evidências na APS

Enunciados que envolvem seis competências:	Centro- oeste (n=46)		Sul (n=174)		Sudeste (n=247)		Norte (n=62)		Nordeste (n=302)		Brasil (n=831)
	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)
1. Incorporação dos resultados de pesquisa e outras formas de conhecimento para melhorar os processos e resultados de enfermagem.	-	-	3(2)	171(98)	1(1)	246(99)	1(2)	61(98)	5(2)	297(98)	10(1,2)
2. Adoção das melhores evidências para melhorar os resultados de saúde.	-	-	12(7)	162(93)	1(1)	246(99)	3(5)	59(95)	7(4)	295(97)	23(2,7)
3. Estudo de guias clínicos para sua aplicação individual nas práticas de enfermagem.	-	-	12(7)	162(93)	1(1)	246(99)	2(4)	60(96)	5(2)	297(98)	20(2,4)
4. Implementação de algoritmos, guias clínicos e fluxos de ação baseados em evidências.	2(4)	44(96)	63(36)	111(64)	-	-	3(5)	59(95)	21(7)	281(93)	89(10,7)
5. Ação como agente de mudança por meio da implementação de conhecimento translacional e disseminação de novos conhecimentos, que podem incluir apresentações, publicações, discussões informais e desenvolvimento de melhores práticas e políticas clínicas.	-	-	10(6)	164(94)	4(2)	243(98)	-	-	21(7)	281(93)	35(4,2)
6. Uso de estratégias eficazes para mudar o comportamento dos profissionais e da equipe de trabalho, promovendo a adoção de práticas baseadas em evidências e inovações para a prestação de cuidados de saúde	-	-	17(10)	157(90)	4(2)	243(98)	2(3)	60(97)	18(6)	284(94)	41(4,9)

* Foram considerados apenas o número de profissionais que informaram realizar a atividade.

Evidências na APS”, e as competências que a compõem, de maneira predominante obteve resultados negativos em todas as regiões do país, como pode ser observado na tabela 1.

Podemos destacar que a competência “Implementação de algoritmos, guias clínicos e fluxos de ação baseados em evidências” foi a que obteve melhor resultado (10,7%), o que indica que enfermeiros da APS participam da implantação destas diretrizes, sendo especialmente protocolos de enfermagem.

“...mas a gente tem um roteiro aqui que a gente trabalha que facilita um monte, a gente segue né, um guia do ministério, do Estado do Rio Grande do Sul, onde a partir daquele guia a gente montou um roteiro para a gente trabalhar até para as enfermeiras não terem muita dúvida, algumas coisas a gente modificou esse ano aqui porque as enfermeiras ficavam até o final da gestação, no risco habitual, mas a gente fez uma modificação assim para que não ficasse tão com elas isso, para dividir com os demais profissionais...” ENF_S_068.

“É o protocolo do Ministério da Saúde e recentemente o Coren fez o protocolo da atenção básica, e aí eu participei de um capítulo de DSTS e IST, justamente por que nesse capítulo tem tudo o que a gente tirou na maioria no protocolo, então a enfermagem tem autonomia baseada nesse protocolo.

Temos todos os protocolos de Pré-Natal, Saúde da Criança, Saúde do idoso, Hipertenso, Diabéticos... a gente tem todos os protocolos do Ministério da Saúde do Brasil.” ENF_NE_763.

Em relação a categoria principal seis, “O uso da Pesquisa pelo Enfermeiro da APS”, e as cinco competências que a compõe foram encontrados os seguintes resultados que podem ser verificados na tabela 2.

A categoria principal, “O uso da Pesquisa pelo Enfermeiro da APS”, e as cinco competências que a compõe, de maneira predominante obteve resultados negativos em todas as regiões do país, e ainda não foi possível identificar algumas em diversas regiões, com destaque para a região norte, que não apresentou nenhum resultado nos discursos analisados.

Destaca-se a região nordeste, onde foi possível identificar todas as competências da categoria, mesmo que com uma frequência absolutamente baixa.

A competência “identificação de problemas clínicos que poderiam ser resolvidos por meio de pesquisas” foi a que obteve melhor resultado (2,7%).

“eu preciso estudar mais sobre infecção urinária, eu preciso entender mais por que de 10 gestantes, 8 desenvolvem infecção urinária, eu quero saber como que elas tão fazendo a higiene íntima, quais

Tabela 2. Categoria principal: O uso da Pesquisa pelo Enfermeiro da APS

Enunciados que envolvem cinco competências:	Centro- oeste (n=46)		Sul (n=174)		Sudeste (n=247)		Norte (n=62)		Nordeste (n=302)		Total (n=831)
	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)
Identificação de problemas clínicos que poderiam ser resolvidos por meio de pesquisas.	-	-	5(3)	169(97)	1(1)	246(99)	-	-	17(6)	285(94)	23(2,7)
Seleção de estratégias de pesquisa qualitativa ou quantitativa adaptadas à natureza do problema a ser estudado.	-	-	-	-	-	-	-	-	3(0,9)	299(99)	3(0,3)
Elaboração de projetos de pesquisa que atendam aos critérios estabelecidos pelas agências de financiamento.	-	-	-	-	-	-	-	-	2(1)	300(99)	2(0,2)
Realização de pesquisas individualmente ou com outras pessoas.	-	-	-	-	-	-	-	-	21(7)	281(93)	21(2,5)
Divulgação de resultados da pesquisa entre vários públicos, usando formatos apropriados.	-	-	1(1)	173(99)	-	-	-	-	11(5)	291(95)	12(1,4)

* Foram considerados apenas o número de profissionais que informaram realizar a atividade.

delas estão tomando água, como é a alimentação, como é o convívio com a família. Ai eu começo, na própria consulta do pré-natal, a conversar e fazer muitas perguntas e vou fazendo minhas anotações, que eu escrevo e guardo para mim mesmo, converso só com algumas colegas aqui a respeito das minhas curiosidades que eu vou buscando, aí fico lendo artigos científicos que alguém lançou e outro. Agora, para eu escrever e ter lançado algum artigo, ainda não.” ENF_NE_668

A competência “Realiza pesquisas individualmente ou com outras pessoas” também encontrou resultado semelhante (2,5%).

“Nós fizemos somente um trabalho de pesquisa na nossa UBS em relação ao rastreamento de câncer de colo de útero, vimos toda a relação daquelas mulheres e avaliamos principalmente a frequência da adesão das mulheres ao exame citológico, então tivemos esse trabalho e apresentamos na primeira amostra do programa saúde da família”ENF_NE_783

A análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos relativos às categorias “Enfermeiro utiliza Prática Baseada em Evidências na APS” (categoria 5) e “O uso da Pesquisa pelo Enfermeiro da APS” (categoria 6) revelou uma tendência à baixa frequência de competências formais associadas à investigação e à utilização sistemática de evidências científicas no cotidiano da atenção primária. No entanto, os excertos de fala indicam que, mesmo diante de lacunas formativas e estruturais, os profis-

sionais demonstram potencial investigativo e iniciativas adaptativas baseadas em protocolos institucionais e inquietações clínicas pessoais.

Na categoria 5, a competência “Implementação de algoritmos, guias clínicos e fluxos de ação baseados em evidências” foi a que obteve melhor desempenho (10,7%), com destaque para a utilização de protocolos estabelecidos por órgãos oficiais como o Ministério da Saúde. Tais resultados são exemplificados pelo relato da profissional:

“a gente segue [...] um guia do ministério, do Estado do Rio Grande do Sul, onde a partir daquela guia a gente montou um roteiro para a gente trabalhar” ENF_S_068.

Essa fala evidencia a aplicação de diretrizes em formato de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), demonstrando uma prática que, embora não envolva diretamente a avaliação crítica da literatura, constitui uma forma pragmática de incorporação de evidências.

Por outro lado, a categoria 6 apresentou resultados ainda mais discretos. A competência “identificação de problemas clínicos que poderiam ser resolvidos por meio de pesquisas” foi registrada em apenas 2,7% dos participantes, seguida por “realização de pesquisas” (2,5%). Apesar dos baixos percentuais, os relatos qualitativos revelam experiências informais e intuitivas de investigação clínica, como demonstrado na fala da profissional:

“eu preciso estudar mais sobre infecção urinária [...] começo, na própria consulta do pré-natal, a

conversar e fazer muitas perguntas [...] escrevo e guardo para mim mesmo” ENF_NE_668.

Esse comportamento sinaliza a existência de raciocínio crítico e espírito investigativo, ainda que não institucionalizado.

Outro exemplo é a participação pontual de enfermeiros em experiências de pesquisa aplicadas, como pode ser observado no seguinte excerto:

“fizemos somente um trabalho de pesquisa na nossa UBS em relação ao rastreamento de câncer de colo de útero [...] apresentamos na primeira amostra do programa saúde da família” ENF_NE_783.

Tal experiência, embora isolada, reflete a possibilidade de construção de competências por meio de projetos colaborativos no contexto da atenção básica.

Esses achados demonstram uma desconexão entre o potencial investigativo presente nos discursos e sua tradução em práticas formalizadas, sistemáticas e contínuas. Isso reforça a necessidade de políticas institucionais de incentivo à pesquisa aplicada, bem como programas de educação permanente voltados à qualificação dos enfermeiros para atuação com base em evidências.

Discussão

Os achados deste estudo evidenciam um cenário no qual os enfermeiros da APS reconhecem a importância da Prática Baseada em Evidência (PBE) e da pesquisa, mas enfrentam múltiplas barreiras para consolidar tais competências em sua prática cotidiana. Apesar de experiências isoladas relatadas qualitativamente — como a utilização de protocolos e anotações pessoais para investigar fenômenos clínicos — os dados quantitativos indicam que competências estruturadas em pesquisa e uso sistemático de evidências ainda são escassas, o que reflete uma lacuna entre intenção e ação investigativa.

Estudos nacionais e internacionais corroboram esse cenário, e a pesquisadora Báfica, em sua dissertação desenvolvida na UFSC, identificou que embora

enfermeiros da APS apresentem atitudes favoráveis à PBE, seu conhecimento prático é limitado, especialmente nas etapas mais complexas como formulação de perguntas clínicas, análise crítica de literatura e disseminação de resultados.⁽²⁰⁾ Em sua amostra, mais de 60% dos participantes apresentaram baixa pontuação no domínio de conhecimento, apontando para uma formação que ainda não garante proficiência para a aplicação sistemática da PBE na clínica assistencial. Essa lacuna compromete a autonomia científica dos enfermeiros e limita sua contribuição para o avanço da prática profissional.⁽²⁰⁾

Assim, por sua vez, reforça que a consolidação das competências de PBE e pesquisa requer um ecossistema organizacional que promova cultura de investigação, incentive o uso de dados para tomada de decisão e valorize o raciocínio clínico ampliado — elementos essenciais à Prática Avançada de Enfermagem (PAE).⁽²¹⁾ Sua pesquisa com enfermeiros da Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem (CSAE) de Florianópolis demonstrou que, embora 88,24% dos participantes afirmem conhecer as etapas da elaboração de um projeto de pesquisa, a maioria avalia seu conhecimento como insuficiente e relata dificuldades em operacionalizar investigações clínicas formais. Entre as principais barreiras estão: ausência de apoio institucional, falta de tempo protegido para estudo e pesquisa, e escassez de financiamento e capacitação continuada.⁽²¹⁾

Os achados desta investigação dialogam com os resultados de Gualdezi, que identificou avanços limitados no domínio da Enfermagem Baseada em Evidências, especialmente na competência de busca por melhores evidências para qualificar o cuidado. Contudo, no domínio da pesquisa, nenhuma das competências avaliadas atingiu o ponto de corte, revelando fragilidade na elaboração de projetos, realização de investigações e disseminação de resultados. Tais evidências reforçam que, embora haja reconhecimento da relevância da EBE, persiste uma lacuna significativa na integração sistemática da pesquisa à prática clínica da APS, o que converge com a baixa frequência de competências estruturadas também observada no presente estudo.⁽²²⁾

Esses achados se articulam à literatura internacional, que ressalta que a implementação da PBE

não depende apenas da atitude individual, mas de fatores contextuais como acesso a bases científicas, liderança clínica, suporte organizacional e educação permanente.^(2,3) Além disso, a pesquisa é apontada como competência central para a prática avançada, conforme apontado por Cassiani, que definem a criação e condução de pesquisas aplicadas como um dos cinco pilares do escopo da PAE.⁽⁸⁾ Contudo, observa-se que essa perspectiva ainda está em construção no contexto brasileiro, exigindo maior articulação entre formação, gestão e regulação profissional.

Neste estudo, a análise integrada dos dados revela que enfermeiros da APS operam frequentemente em uma lógica de adaptação prática, aplicando protocolos e diretrizes de forma empírica, sem necessariamente dominar os fundamentos metodológicos da PBE. Esse comportamento, embora compreensível diante das restrições do cotidiano, limita a capacidade do enfermeiro de atuar como agente de mudança nos serviços de saúde.

Para superar essa lacuna, é essencial o investimento em estratégias formativas que desenvolvam competências investigativas desde a graduação, bem como a promoção de ambientes institucionais que reconheçam e valorizem o enfermeiro como produtor de conhecimento.

Este estudo apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas. Por se tratar de uma análise secundária de dados, o processo de investigação esteve condicionado ao banco de informações previamente existente, o que restringiu a possibilidade de explorar aspectos emergentes que poderiam ter sido aprofundados em entrevistas primárias. Além disso, a dependência de autorrelatos dos participantes pode ter gerado vieses de memória ou de desejabilidade social, influenciando a forma como as competências em pesquisa e prática baseada em evidências foram descritas. A representatividade dos achados também deve ser interpretada com cautela, uma vez que, embora a amostra abarque diferentes regiões do país, não contempla necessariamente a diversidade de todos os contextos da APS brasileira. Por fim, a baixa frequência de registros sobre determinadas competências pode refletir tanto limitações reais na prática quanto a dificuldade de reconhecimento ou verbalização dessas atividades pelos profissionais entrevistados.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi alcançado, ao identificar as competências de prática avançada em pesquisa e em práticas baseadas em evidências entre enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. Apesar de práticas investigativas pontuais, há baixa autopercepção de competências estruturadas. Para fortalecer as competências, é necessário articular formação crítica, incentivo institucional contínuo e valorização do enfermeiro como agente produtor do conhecimento. A prática avançada representa um caminho estratégico para expandir e consolidar esse perfil profissional na APS.

Agradecimentos

Ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), pelo apoio institucional para a análise secundária qualitativa do banco de dados da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”. À Universidade de Brasília (UnB), pela liberação do banco de dados qualitativos, do qual a UnB e o COFEN, são detentores da propriedade intelectual. Ao grupo de pesquisa formado pela Comissão de Práticas Avançadas de Enfermagem do COFEN e pelo Grupo de Trabalho responsável pela análise dos dados qualitativos da pesquisa “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”. Os autores agradecem a valiosa colaboração dos(as) pesquisadores(as) que compuseram o grupo de pesquisa: Ellen Marcia Peres, Neyson Pinheiro Freire, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso, Pedro Fredemir Palha, Manoel Vieira de Miranda Neto, Elizimara Ferreira Siqueira, Jeanne Marie Rodrigues Stacciarini, Joseane Mota Bonfim, Mayra Santos Mourão Gonçalves, Rodrigo Alexandre Teixeira, Débora Cecília Chaves de Oliveira, Bruna Fatima Sczepanhak, Emerson Willian Santos de Almeida, Marília Orlandelli Carrer, Juliana de Lima Brandão e Vanessa Cappellessio Horewicz Felix.

Colaborações

Miranda Neto MV contribuiu com a concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada. Stacciarini JMR, Pereira EG e Terra MF contribuíram com a análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada. Cunha LMR, Ribeiro LB, Ribeiro JN e Santos JFP contribuíram com a análise e interpretação dos dados, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*. 1996;312(7023):71–2.
2. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Pereira GA, Andrade RB, Masso GC. Competences and barriers for the evidence-based practice in nursing: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(4):2030–8. Review.
3. Ramos-Morcillo AJ, Fernández-Salazar S, Leal-Costa C, Ruzafa-Martínez M. Evidence-based practice nurses' competency: Spanish national survey and establishment of a scale of the EBP-COQ-Prof©. *J Nurs Manag*. 2021;29(4):794–804.
4. Fernández-Salazar S, Ramos-Morcillo AJ, Leal-Costa C, Ruzafa-Martínez M. Evidence-based practice competency and associated factors among primary care nurses in Spain. *Aten Primaria*. 2021;53(7):102050.
5. García-Expósito J, Tort-Nasarre G, Torné-Ruiz A, Roca J, Esqué S, Sanromà-Ortiz M. Constructing applied knowledge in nursing students: a learning experience centered on evidence-based practice. *Nurs Rep*. 2025;15(2):41.
6. Wynne R, Omarit R, Crowe S. Bridging practice and research: differentiating quality improvement, quality assurance, and quality improvement research in a learning health system. *Eur J Cardiovasc Nurs*. 2025;zvaf018.
7. Ylimäki S, Oikarinen A, Tuomikoski AM, Woo B, Mikkonen K, Zhou W, et al. Advanced practice nurses' evidence-based healthcare competence and associated factors in Finland and Singapore-A Cross-Sectional Study. *J Adv Nurs*. 2025;81(10):6417–31.
8. Cassiani SH, Wilson LL, Mikael SS, Peña LM, Grajales RA, McCreary LL, et al. Competências para a formação do enfermeiro de prática avançada para a atenção básica de saúde. *Acta Paul Enferm*. 2018;31(6):572–84.
9. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ampliação do papel dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Washington, D.C.: OPAS; 2018 [citado 2025 Jun 17]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Ampliacao-do-papel-dos-enfermeiros-na-atencao-primaria-a-saude.pdf>
10. Rewa T, Miranda MV, Bonfim D, Leonello VM, Oliveira MA. Práticas avançadas de enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(3):254–60.
11. Sousa MF. Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos (Relatório final). Núcleo de Estudos em Saúde Pública, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Brasília (DF): Editora ECoS; 2022.
12. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Portaria Cofen nº 1075 de 10 de junho de 2024. Institui Grupo de Trabalho - GT para análise de dados da etapa qualitativa da pesquisa "Práticas de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos". Brasília (DF): COFEN; 2024.
13. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. (Série. Estudos e Pesquisas. Informação Geográfica, n. 11). Rio de Janeiro: IBGE; 2017 [citado 2021 Dez 1]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>
15. International Council of Nurses (ICN). Guidelines on advanced practice nursing. Geneva: ICN; 2020 [cited 2025 June 17]. Available from: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf
16. Minozzo KC, Santos MB, Toso BR. Validation of the Brazilian Version of the Modified Scale for Delineating Advanced Practice Nursing Roles. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(2):e20230211.
17. Dias FC, Baitelo TC, Toso BR, Sastre-Fullana P, Oliveira-Kumakura AR, Gasparino RC. Adaptation and validation of the Advanced Practice Nursing Competency Assessment Instrument. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(5):e20210582.
18. Flick U. An introduction to qualitative research. 6th ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications; 2018.
19. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
20. Báfica AC. O enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na perspectiva da Prática Baseada em Evidências: competências, atitudes e conhecimentos [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2023 [citado 2025 Maio 21]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257818>
21. Assi AC. Barreiras e facilitadores para o desenvolvimento de competências de prática baseada em evidências e de pesquisa propostas para enfermeiros da prática avançada na atenção primária à saúde [dissertação]. São Paulo: Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein; 2025.
22. Gualdezi LF. Competências do enfermeiro em práticas avançadas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2021.